

**Paliativo.** Especialistas afirmam que ações até hoje foram apenas atenuantes, sem despoluição adequada

# PBH já gastou R\$ 330 milhões sem sucesso na Pampulha

**Executivo promete agora solução para o problema; serão mais R\$ 120 milhões**

■ **JOHNATAN CASTRO**

A Prefeitura de Belo Horizonte gastou R\$ 330 milhões nos últimos 15 anos em tentativas frustradas de limpar a lagoa da Pampulha. O valor em ações paliativas corresponde, por exemplo, ao de 1.100 apartamentos de R\$ 300 mil, preço médio de um imóvel na capital mineira no final do ano passado. Agora, uma nova promessa da atual administração municipal, de até maio de 2014, despoluir o principal cartão-postal da cidade com um investimento de R\$ 120 milhões, é vista com desconfiança por especialistas.

Nesta nova fase, a primeira etapa para a prometida despoluição foi o início da retirada do esgoto, em 2012, ainda em andamento. A segunda etapa, o desassoreamento (limpeza) das águas, teve início ontem, com a abertura dos envelopes das empresas interessadas na licitação. A expectativa é que, em julho, a vencedora comece a retirar um total de 800 mil m<sup>3</sup> de sedimentos.

"É um passo importante. Mas a retirada de sedimentos é muito modesta. Deveria ser o dobro. Acredito que essa melhora é efêmera

e não sustentável. Ela vai acontecer enquanto a obra estiver sendo feita. Depois, voltamos a uma situação igual ou bem perto daquela em que estamos agora", afirmou o especialista em lagoas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Ricardo Mota. A prefeitura não informou quantas ações de limpeza foram feitas desde 1997.

Mota alerta ainda que, com o recurso já gasto, a retirada do esgoto deveria ter sido feita há anos. "A água apresenta os maiores índices de óleos e graxas do mundo. Gastou-se muito dinheiro e não se resolveu nada. A retirada do esgoto já deveria ter acontecido", disse.

A presidente da Associação Pró-Civitas dos bairros São Luiz e São José, Juliana Renault, diz que uma lagoa bem-cuidada é direito dos moradores da capital. "É frustrante tanto empenho e tantos gastos sem resultado".

Por outro lado, a prefeitura garante que o resultado será duradouro. Segundo o representante do Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Baía da Pampulha (Propam), Weber Coutinho, a lagoa estará apta à prática de esportes náuticos até a Copa.

**DESPOUIÇÃO.** A terceira etapa do projeto, a mais esperada, deve ter início no próximo mês. A prefeitura lançará a licitação para escolher a empresa que irá tratar a água — é a despoluição, ação



**Sujeira.** Especialistas afirmam que lagoa nunca esteve tão suja e que ação de limpeza é "modesta"

mais ampla que a limpeza. "O maior desafio de uma administração é manter um lago urbano em condições adequadas. Mas estamos fazendo tudo para que isso ocorra", disse Coutinho.

## Paranoá

**Despoluição.** O lago Paranoá, em Brasília (DF), é exemplo de despoluição. Com início em 1994, estações de tratamento controlaram o esgoto, e a biomaniplulação da água permitiu um índice de qualidade de 92%.

## Números

**R\$ 110 mi**

serão investidos no desassoreamento da lagoa — outros R\$ 10 milhões irão para a limpeza da água

**R\$ 102 mi** é o valor destinado pelo PAC à implantação das redes de coleta do esgoto da Pampulha

**84%** das amostras de água analisadas pelo Igam estão entre ruim e muito ruim

## Saiba mais

↳ **Licitação.** Apesar de a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudcap) confirmar a abertura dos envelopes, a assessoria central da prefeitura nega. O nome da empresa vencedora será divulgado no "Diário Oficial do Município" (DOM).

↳ **Lauda.** Na última semana, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) divulgou um laudo em que atesta que a qualidade da água da lagoa da Pampulha jamais esteve tão ruim.

**Atraso**  
**Prazo para retirada de esgoto é dúvida**

Especialistas temem que o cronograma de despoluição da lagoa da Pampulha seja prejudicado pela demora na retirada do esgoto pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). Isso porque apenas 40% dos detritos foram retirados até agora, em cerca de um ano de trabalho. Eles temem que os prometidos 95% não sejam retirados até o prazo estabelecido, em dezembro.

Por meio de nota, a Copasa informou que o cronograma está mantido e não haverá atrasos.

**PLANEJAMENTO.** A superintendente da Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente, Dulce Ricas, alerta que a qualidade da água depende muito também do uso correto do solo e de ações junto à população.

"A prevenção deveria ter começado há muito tempo. Precisamos de uma ocupação correta. Quanto mais gente, mais esgoto temos". (JHC)

## INTERVENÇÕES

### RETRADA DO ESGOTO

**PROMESSA:** A Copasa promete retirar 95% do esgoto que cai na Baía Hidrográfica da Pampulha. Cerca de 40% da obra foi concluída.

**EXECUÇÃO:** Até dezembro, a companhia promete a implantação de 75 mil metros de rede coletora e 20 mil metros de interceptores. Eles impedirão que o esgoto chegue a córregos de Contagem, município que integra a baía da Pampulha. Os detritos serão destinados a uma estação de tratamento localizada às margens do Córrego do Onça, na região metropolitana.

### DESASSOREAMENTO

**PROMESSA:** A prefeitura promete retirar, até a Copa de 2014, 800 mil m<sup>3</sup> de sedimentos da lagoa da Pampulha.

**EXECUÇÃO:** Ontem, foi aberto o envelope da licitação que escolherá a empresa que fará o desassoreamento das águas. As obras devem começar em julho. Os detritos, que incluem materiais orgânicos e inorgânicos sedimentados, deverão ser dragados, sugados e transportados através de tubulações para um local próximo, onde deverá ser desidratado mecanicamente, facilitando o transporte para algum local mais distante.

### MELHORA NA QUALIDADE DA ÁGUA

**PROMESSA:** Despoluir o espelho d'água até maio de 2014.

**EXECUÇÃO:** A prefeitura fará em maio a licitação para escolher a tecnologia para despoluir e melhorar a qualidade da água da lagoa da Pampulha. A empresa vencedora deverá deixar a água com boa qualidade até maio de 2014. Com a tecnologia que deverá ser utilizada, a empresa oxidará a matéria orgânica presente na lagoa utilizando gás ozônio. Em seguida, o restante das substâncias do lago será controlado com o uso de microorganismos.